

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Maysa dos Santos Bacelar

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Manuela Monteiro dos Santos Macêdo

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

O presente texto é resultado de um estudo qualitativo que teve como objetivo conhecer as concepções das professoras a respeito do trabalho com Projeto na Educação Infantil, problematizando os dados a partir do que foi observado durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil/ EDU 512 do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Aqui, o trabalho com Projetos é entendido como uma forma de organização do trabalho pedagógico na escola que possibilita o rompimento com a concepção tradicional de educação. Na Educação Infantil, permite que as crianças argumentem, pesquisem e sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Como suporte teórico, utilizamos os estudos de Barbosa e Horn (1999, 2008); Brasil (1998), Cruz e Menezes (2007); Hernandez e Ventura (1998). Os resultados apontam dissonâncias entre as concepções das professoras sobre o trabalho com Projetos na Educação Infantil e o que foi observado na prática.

Palavras-chave: Trabalho com Projetos. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

O INÍCIO DAS REFLEXÕES

A proposta de construção do presente texto surgiu a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil/EDU 512 do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. O estágio objetiva a inserção dos alunos do curso em turmas de Educação Infantil para atividade de docência compartilhada com as professoras das turmas, possibilitando um contato maior com a realidade da Educação Infantil. Na oportunidade, nos inquietou a forma como os Projetos de trabalho são desenvolvidos: uma atividade atrás da outra, sem sentido, significatividade e a participação efetiva das crianças. Diante desse contexto, faz-se necessário com-

¹ Trabalho originado de problemática surgida durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil/EDU 512 do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

preender a concepção que as professoras, regente e auxiliar, da turma possuem sobre o trabalho com projetos na Educação Infantil, que é uma defesa teórica da escola onde a turma está inserida. O objetivo do texto, portanto, é conhecer as concepções das professoras a respeito do trabalho com Projeto na Educação Infantil, problematizando os dados a partir da observação da prática.

Trata-se de um estudo qualitativo, em que se preza pela relação mais dinâmica entre quem estuda, o objeto de estudo e os fatos (CHIZZOTTI, 2005). Como instrumento de construção de dados foi utilizado um questionário composto por algumas questões escritas apresentadas às professoras, que responderam segundo seu conhecimento, opinião, crença, sentimentos e trajetórias de vida e formação (GIL, 1999). Utilizamos, ainda, a observação, visto que esta nos permite constatar a veracidade ou não daquilo que se defende no discurso (MARCONI E LAKATOS, 2007).

Destarte, a seguir trataremos, respectivamente, da fundamentação teórica a respeito do trabalho com Projetos na Educação Infantil sob a luz dos estudos de Barbosa e Horn (1999, 2008); Brasil (1998), Cruz e Menezes (2007); Hernandez e Ventura (1998), dos resultados do estudo e algumas considerações finais.

O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho com Projetos, segundo Cruz e Menezes (2007, p.111), “tem suas raízes no movimento da Escola Nova, também na chamada Escola Ativa, a qual surgiu no fim do século XIX e início do século XX, dentro de um contexto de mudanças que se processava na vida moderna”. Os autores ressaltam ainda que esse movimento aponta “(...) para a industrialização, para a democracia e para uma nova atitude diante da vida” (CRUZ E MENEZES, 2007, p. 111). Surge assim, uma forma de ressignificar o ensino, mudando da educação tradicional, que visava à transmissão de conteúdo, para a aprendizagem significativa. O trabalho com Projetos sinaliza a necessidade de mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e na postura do docente. Nesta perspectiva, Hernández e Ventura (1998, p.49) enfatizam que o trabalho com Projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”.

Na Educação Infantil, surge como uma possibilidade de organizar o trabalho pedagógico, que permite às crianças pensar sobre temas importantes do cotidiano, opinar, sugerir, pesquisar, trabalhar em equipe. Barbosa e Horn (1998) defendem esta modalidade como uma forma de trabalho que respeita a individualidade dos sujeitos inserindo-os no global, pois o ponto de partida é o que toca as crianças, o que é latente dentro da sala de aula, na comunidade circunvizinha ou de questões da própria estrutura social, de acontecimentos do cotidiano, dando o caráter proximal da

realidade, proporcionando uma aprendizagem significativa devido à condição de se ver parte do tema tratado.

Para Hernández e Ventura (1998) é uma modalidade de trabalho que é coordenada a partir da flexibilidade, favorece a extração de estratégias de organização, transforma os conteúdos em conhecimentos próprios. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEIs (BRASIL, 1998) sinalizam que o trabalho com Projeto possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, partindo de questões que precisam ser respondidas, oportunizando o contato com as práticas reais. Além disso, precisa ser significativo e estar dentro da realidade de enfrentamento e discussão do grupo. Os Referenciais (BRASIL, 1998) ainda definem as etapas que o trabalho com Projetos podem seguir. A saber: levantamento dos conhecimentos prévios, definição do que se deseja alcançar, sequências de atividades que favorecerão a concretização do objetivo, registro das atividades e levantamento do que foi aprendido pelas crianças.

É necessário compreender que no trabalho com Projetos, as pessoas se envolvem para descobrir ou produzir algo novo. Assim, é preciso deixar claro que ele cria possibilidades para aprendizagens de forma relacional e processual, proporcionando assim, às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a (re)construção. Conforme afirmam Barbosa e Horn (1999) é nesse movimento de ida e vinda que a formação crítico-reflexiva é construída, formando um sujeito que pensa além das colocações, pensa para mudança e não para a permanência.

REFLETINDO SOBRE AS DESCOBERTAS

A observação foi realizada na turma do grupo 4 (quatro), de uma escola pública do município de Feira de Santana/Bahia. A turma é composta por 13 (treze) crianças filhas de funcionários, professores e estudantes da UEFS, de professores da Educação Básica e da comunidade externa. A professora da turma, graduada em Pedagogia, trabalha em parceria com uma professora auxiliar, que é estudante do 5º (quinto) semestre do curso de Pedagogia. Aqui as chamaremos de Camila (professora) e Jamile (auxiliar), a fim de preservar sua identidade. A primeira pergunta do questionário refere-se à concepção que possuem acerca do que é o trabalho com Projetos na Educação Infantil. A segunda diz respeito ao que representa trabalhar com Projetos na Educação Infantil. Na terceira as participantes foram questionadas a respeito de como é feita a escolha dos temas dos Projetos. E a quarta pergunta diz respeito ao desenvolvimento do trabalho com Projetos.

No que concerne a primeira pergunta, ambas sinalizaram que é uma forma de organização do trabalho pedagógico. Segundo Camila, “Projeto é uma modalidade organizativa de ensino”. Para Jamile “é uma forma de trabalho na qual as crianças vão ser encorajadas a tomar suas próprias decisões e fazer suas próprias escolhas, reforçando na criança a sua autoestima”. Percebe-se que essas concepções estão de acordo com os RCNEIs (BRASIL 1998), o qual defende o trabalho com Projetos como uma forma de organização das atividades que depende “dos interesses das crianças, precisam ser significativos, representar uma questão comum para todas e partir de uma indagação da realidade” (BRASIL, 1998, p 57).

Concordamos com os RCNEIs (BRASIL, 1998) que o planejamento do Projeto não é apenas do professor, mas das crianças também. Contudo, ao contrário do que afirmam as concepções, observamos que o projeto é previamente organizado: as etapas, as atividades, os objetivos. As crianças participam apenas fazendo as atividades propostas. As problemáticas que surgem durante as atividades não se tornam motivo para repensar as próximas etapas e atividades. Por exemplo, no Projeto sobre alimentação saudável, todas as semanas as crianças demonstravam já saber quais alimentos eram saudáveis e não saudáveis, mas isso não provocou uma mudança no planejamento. As professoras continuavam realizando atividades em que as crianças tinham que diferenciar o que era saudável e o que não era saudável. Essas ações, ao contrário do que aparece nas concepções apresentadas pelas professoras, não instigava a curiosidade das crianças, não provocava nada de novo. Isso mostra que o Projeto foi pensado apenas para o ensino, apenas para organização do professor.

Sobre a segunda pergunta, a professora Camila diz que o trabalho com Projetos “representa uma possibilidade de pensar nas necessidades dos alunos. Possibilita ampliar os conhecimentos [...] promover a construção de novos [...] a partir do interesse das crianças”. Para Jamile, “representa uma possibilidade de estimular a criança a criar, a pensar, a se interessar em aprender mais. [...] É importante porque envolve diferentes conteúdos para trabalhar de forma lúdica e dinâmica”. Entretanto, nas observações notamos que essa concepção não se efetiva plenamente. O Projeto “cofrinho” é um exemplo disso. Ele será trabalhado durante todo o ano letivo onde as crianças têm que levar 1 (um) real toda quinta-feira, para que, ao final do ano letivo, tenham o suficiente para viajar em visita ao zoológico. Não vimos nenhuma finalidade específica, além da viagem que será feita no final. Não despertou o interesse por novas aprendizagens e nem possibilitou descobertas. Este ainda carrega consigo outro problema que é o fato de que muitas famílias não têm condições de enviar as moedas solicitadas. As crianças que não puderem levar não viajarão? Não participarão

do “Projeto”? A escola precisa estar atenta a essas questões. De acordo com Barbosa e Horn (2008), a viabilidade de concretização prática do Projeto é importantíssima para a sua significatividade. Além disso, o trabalho com Projetos não é pretexto para trabalhar determinados conteúdos de forma mais “leve”. Ele precisa de uma problematização, de intensionalidade e profundidade. Os Projetos podem ser extremamente construtivos para o trabalho com Educação Infantil, visto que envolve momentos de autonomia, liberdade, esforço, trabalho em equipe, interação. É certo também que a dimensão da ludicidade é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Mas, as crianças precisam encontrar nos Projetos um sentido para além do apenas desenvolver atividades divertidas.

Sobre a escolha dos temas, de acordo com Jamile “é feita a partir de algum questionamento na hora da roda, um fato na sala de aula etc”. Segundo Camila “é feita a partir dos objetivos estabelecidos para a idade/série [...] bem como as habilidades e competências [...] baseamos na proposta do RCNEIs e a partir daí são escolhidos os temas”. A fala de Camila se aproxima mais do que observamos em sala. Não vimos nenhum movimento na tentativa de inserir os questionamentos que surgiam em sala nas etapas seguintes dos projetos.

Hernandez e Ventura (1998, p. 69) diz que “o tema pode pertencer ao currículo oficial [...] o professorado e os alunos devem perguntar-se sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um ou outro determinado tema”. Nesse caso, não há nenhum problema em a escolha ser feita pela professora, desde que conheça a turma e saiba suas necessidades e especificidades. Pode-se perceber que não é o que ocorre, pois os Projetos são organizados no início do ano letivo. Outro problema é o planejamento, que é o mesmo para a turma do grupo 4 (quatro) matutino e vespertino. Será que as necessidades e especificidades são as mesmas das crianças da manhã e da tarde? Certamente não. Cada uma está num momento particular de desenvolvimento, cada uma vem de um contexto diferente, aprende de forma diferente e isso precisa ser considerado na organização do Projeto.

Acerca do desenvolvimento do projeto, Camila afirma:

Fazemos a atividade de lançamento do projeto [...]. Depois explicamos o projeto [...] e fazemos um levantamento de índice: o que as crianças já sabem sobre o tema do projeto, o que elas desejam aprender, e como poderemos descobrir novas informações [...]. A partir dos conhecimentos que as crianças possuem [...] desenvolvemos o trabalho com os projetos.

De acordo com Barbosa e Horn (2008) essas etapas são importantes no trabalho com Projetos. E de fato, vimos um pouco disso nas observações. Contudo, questões como “o que desejamos saber”, por exemplo, não são retomadas durante o projeto. É preciso se perguntar: já

sabemos o que desejávamos saber? Se não, por quê? Que medidas serão tomadas? Isso pode e deve mudar os rumos do Projeto, aprofundando ou modificando algumas atividades.

ENCERRANDO AS REFLEXÕES

O trabalho com Projetos é uma importante forma de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Mas, para que ele seja, de fato, significativo tanto para as professoras quanto para as crianças é necessário que haja um movimento de harmonização entre o que se defende como discurso e o que se efetiva na prática. Nesse sentido, as observações proporcionadas pelo estágio foram fundamentais para essa constatação, visto que pudemos vivenciar os momentos de desenvolvimento do Projeto em sala de aula, para além do discurso defendido pelas professoras e pela escola. Reconhecendo que o trabalho com Projetos é uma defesa teórico-metodológica da escola, faz-se necessário repensar a forma como eles têm sido desenvolvidos nas práticas cotidianas na sala de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen S. e HORN, Maria da Graça S. **Por uma pedagogia de projetos na educação infantil**. Revista Pátio. Ano 2, nº 7, nov. 1998/jan, 1999.

_____. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CRUZ, Antonio Roberto Seixas, e MENEZES, Irani Rodrigues. **MÉTODO DE PROJETO X PROJETO DE TRABALHO: ENTRE NOVAS E VELHAS IDÉIAS**. Sitientibus, Feira de Santana, n.36, p. 109-125, jan./jun. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montsurrat. **Organização do currículo por projetos de trabalhos: o conhecimento como um caleidoscópio**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2007.